

A (RE)SIGNIFICAÇÃO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NO CAMPO DA ALIMENTAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE DOIS PROJETOS DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

THE (RE-)SIGNIFICATION OF EXTENSION ACTIONS IN THE FIELD OF INFANT FEEDING: EXPERIENCE REPORT OF TWO EXTENSION PROJECTS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Beatriz Grazielle Thomaz Alves

Graduanda do Curso de Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. E-mail: beatrizthomaz@id.uff.br

Millena Alves Fernandes

Graduanda do Curso de Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. E-mail: fernandess.millena@gmail.com

Rafaela Perni dos Santos Leonardo

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. E-mail: rafaperni@gmail.com

Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga

Docente do Curso de Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. E-mail: fernanda.amorim@gmail.com

Jane de Carlos Santana Capelli

Docente do Curso de Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. E-mail: jcscapelli@gmail.com

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19, projetos de extensão universitária ressignificaram o diálogo com a população, passando a utilizar ferramentas digitais. Assim, oficinas e cursos passaram a ser ofertados de forma virtual sem deixar de atender às normas e regras exigidas pelas Diretrizes de Extensão Universitária. Objetivo: Apresentar as experiências das equipes de dois projetos de extensão no planejamento, organização e execução de minicursos virtuais voltados aos professores e profissionais da educação infantil e fundamental I e II sobre a alimentação e nutrição nos primeiros mil dias de vida. Métodos: Realizou-se um estudo do tipo relato de experiências com as equipes dos projetos para o planejamento e organização de três minicursos remotos (entre 2020 e 2021). Resultados: As experiências obtidas na primeira edição foram exitosas e, a partir das avaliações dos participantes, permitiu que as demais edições fossem ajustadas. Nos relatos foram identificadas três ideias centrais: “desafio na interação dialógica com os educandos”, “adaptação do formato presencial para o remoto” e “formação profissional das educadoras”. Conclusão: As edições dos minicursos foram positivas, permitindo firmar novas parcerias e atender às diretrizes da extensão, mesmo sendo desafiadora a interação dialógica com o público-alvo dos minicursos.

Palavras-chave: Capacitação de professores. Gestação. Nutrição da criana. Relaoes Comunidade-Instituiao. Saúde materno-infantil.

Financiamento: Bolsa de extensão do Programa Institucional de Fomento  nico de Aoes de Extensão (PROFAEX-UFRJ).

ABSTRACT

Introduction: During the pandemic of COVID-19, university extension projects resigned the dialogue with the population, starting to use digital tools. Thus, workshops and courses began to be offered in a virtual way while still meeting the standards and rules required by the University Extension Guidelines. **Objective:** To present the experiences of the teams from two extension projects in the planning, organization, and execution of virtual minicourses aimed at teachers and professionals in early childhood education and elementary school on food and nutrition in the first thousand days of life. **Methods:** An experience report type study was conducted with the project teams for the planning and organization of three remote minicourses (between 2020 and 2021). **Results:** The experiences obtained in the first edition were successful and, from the evaluations of the participants, allowed the other editions to be adjusted. Three central ideas were identified in the reports: "challenge in the dialogical interaction with the students", "adaptation in both person and virtual formats", and "educator's professional training". **Conclusion:** The editions of the minicourses were positive, allowing the establishment of new partnerships and meeting the extension guidelines, even though the dialogical interaction with the target audience of the minicourses was challenging.

Keywords: Teacher Training. Pregnancy. Child Nutrition. Maternal and Child Health. Community-Institutional Relations.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma comunicação entre a Universidade e a sociedade mediante atividades como cursos, programas, projetos e eventos, que proporcionem a interação dialógica entre as partes e possibilitem o desenvolvimento de ações educativas capazes de beneficiar tanto a Universidade quanto a população (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016).

O projeto de extensão universitária denominado "Incentivo a alimentação complementar adequada voltada aos lactentes assistidos na Rede Básica de Saúde de Macaé" (projeto IACOL), do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CM UFRJ-Macaé), vinculado ao Núcleo de Ações e Estudos em Materno-Infantil (NAE-MI), visa incentivar a alimentação saudável de crianças menores de dois anos, com ênfase na alimentação complementar na Atenção Básica do município de Macaé, uma vez que a alimentação nos dois primeiros anos de vida é fundamental para a saúde e nutrição do ser humano (CALDERONI *et al.*, 2020; MELLO *et al.*, 2021).

O Núcleo de Estudos da Saúde e Alimentação Materna e da Mulher (NESAM), também do CM UFRJ-Macaé, com o projeto de extensão universitária "Estratégias na promoção e atenção à saúde e alimentação de gestantes e nutrízes

atendidas no município de Macaé, RJ", objetiva promover práticas saudáveis, principalmente com o foco da saúde integral de mulheres, com escuta ativa, acolhedora e humanizada. Assim, a parceria entre os projetos se tornou relevante por estar em consonância com as políticas e programas em saúde e nutrição de crianças brasileiras, de modo a garantir a qualidade de vida delas (BRASIL, 2019; 2018; 2009).

A literatura indica que a alimentação saudável nos primeiros dois anos de vida compreende um passo importante na formação dos hábitos alimentares da criança, que se refletirá na vida adulta, e é contemplada a partir de princípios e recomendações presentes no Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de Dois Anos (BRASIL, 2019). Nesse contexto, espaços que lidam com a educação infantil são reconhecidos como um lugar de grande valor para a promoção da alimentação saudável a partir de ações no campo da educação alimentar e nutricional. Dessa forma, sensibilizar e incentivar professores e profissionais da educação sobre assuntos relacionados à alimentação e nutrição é de extrema importância para que eles se tornem multiplicadores de práticas alimentares saudáveis no ambiente escolar (RAMOS *et al.*, 2019).

Em decorrência da pandemia da COVID-19 e

da necessidade do distanciamento social, houve a paralização das atividades presenciais no CM UFRJ-Macaé, do mês de março de 2020 a abril de 2022, dando lugar às atividades remotas. Desta forma, os projetos adequaram as suas ações, a fim de manter as práticas de promoção da saúde, mas, desta vez, nas redes sociais, mantendo assim o vínculo com a população. Estas mesmas adaptações foram bem-sucedidas por outros projetos de extensão, como os de Azevedo e Souza (2021), Costa *et al.* (2021) e Diniz *et al.* (2020).

Nessa perspectiva o presente trabalho visa apresentar as experiências das equipes de dois projetos de extensão durante o planejamento, organização e execução de minicursos virtuais, pensados após a (re)significação de oficinas e minicursos ofertados anteriormente de forma presencial e adaptados para o formato remoto, voltados aos professores e profissionais da educação infantil e fundamental I e II sobre a alimentação e nutrição nos primeiros mil dias de vida.

PERCURSO METODOLÓGICO

Realizou-se um estudo do tipo relato de experiências pelas equipes do projeto IACOL e do NESAM, constituídas por graduandas e docentes dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Medicina do CM UFRJ-Macaé, que planejaram o minicurso intitulado “Alimentação e nutrição: gestação, primeiros 1000 dias de vida e escolar”. Este minicurso foi oferecido em dezembro de 2020 e abril de 2021 para professores e profissionais da educação, como merendeiras, secretárias, diretores, coordenadores, entre outros, da Rede Básica de Ensino de Macaé e outros municípios, denominados educandos. Cabe ressaltar que todos os integrantes das equipes, denominados educadores, participaram do planejamento, da organização, da execução da ação e da avaliação das atividades.

O conteúdo programático do minicurso foi elaborado visando a importância de ambientes que promovem a educação dialogar sobre a alimentação. Dessa maneira, o minicurso abordou sobre diferentes fases da vida, como exemplo: a alimentação na gestação; aspectos

ligados a introdução alimentar e como esta deve ser realizada; sinais de fome e saciedade que devem ser respeitados; a importância do Guia Alimentar para Crianças Menores de Dois Anos; alimentação na escola; como lidar com as alergias e intolerâncias.

O minicurso foi planejado a partir da experiência exitosa obtida na primeira edição oferecida em setembro de 2020, com o tema “Nutrição nos primeiros mil dias: da gestação aos dois anos de vida”, o que permitiu iniciar e efetivar a parceria com o Centro de Formação Professora Carolina Garcia (CFCG), da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Macaé. Nesta primeira edição, foi possível identificar as necessidades e lacunas observadas no campo da saúde, alimentação e nutrição dos educandos, e, a partir de avaliação posterior, reformular os temas e as atividades, de modo a permitir maior interação dialógica e troca de saberes entre os educadores e os educandos.

O modelo teórico de Promoção da Saúde foi escolhido e adaptado para viabilização da segunda edição do minicurso remoto e considerou como protagonista o sujeito da ação que, a partir do seu conhecimento e de múltiplos saberes, viabilizou a interação dialógica (MASETTO, 2003).

A elaboração deste relato foi realizada a partir de duas reuniões virtuais com seis integrantes das equipes, sendo graduandas da nutrição, enfermagem e medicina envolvidas no minicurso, denominadas educadoras, nas quais houve: (a) resgate das memórias e arquivos; (b) análise dos planejamentos e ementas das três edições dos minicursos; (c) análise de listas de presença e depoimentos dos educandos.

Os encontros com as educadoras aconteceram por meio da plataforma *Google Meet*, adaptando-se a roda de conversa, considerada uma estratégia bastante utilizada para a construção da prática dialógica (MOURA; LIMA, 2014), para a realização dos relatos de experiências. Definiu-se uma professora como mediadora, que apresentou uma questão norteadora às educadoras: Como vocês perceberam as ações das equipes no planejamento e na oferta das três edições dos minicursos?

Cada educadora se posicionou sobre as experiências e a professora mediadora anotou os pontos mais relevantes em um bloco de notas, consolidando posteriormente as informações em um documento do *Word for Windows 97-2004 (.doc)*, e disponibilizou aos demais participantes do relato, que revisaram criticamente o texto.

PLANEJAMENTO E ESTRUTURAÇÃO DOS MINICURSOS

1º MINICURSO: NUTRIÇÃO NOS PRIMEIROS MIL DIAS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS DE VIDA.

O minicurso remoto objetivou sensibilizar os profissionais de saúde, acadêmicos dos cursos de graduação de enfermagem, medicina e nutrição, pais, cuidadores e profissionais da educação sobre a importância da alimentação adequada e saudável de gestantes e crianças.

A carga horária (CH) total foi de 10h, oferecida no formato síncrono. Os encontros aconteceram na plataforma *Zoom.us*, no período de 21 a 25 de setembro de 2020, no turno vespertino, abordando-se os temas: (a) Gestante: Aspectos fisiológicos, alimentação e importância do pré-natal; (b) Aleitamento materno; (c) Aspectos fisiológicos do lactente; (d) Panorama do aleitamento materno e alimentação complementar no Brasil e em Macaé; (e) Comida de pacote é comida de verdade?; (f) Introdução da alimentação complementar; (g) Alimentação das crianças entre um e dois anos; (h) Sinais de fome e saciedade; (i) Introdução da alimentação complementar e desenvolvimento infantil; (j) Situação da COVID-19 no Brasil, Rio de Janeiro e em Macaé; (k) Cuidados com a saúde do lactente em tempos de COVID-19; (l) Alergias e intolerâncias alimentares.

Para a organização dos temas, as equipes realizaram reuniões virtuais para definir os recursos a serem utilizados. Para tal, determinou-se que os temas seriam apresentados

em slides curtos, elaborados no aplicativo de *design* Canva®, e as exposições não passariam de 20 minutos. Os membros da equipe foram treinados para abordar de forma lúdica, prezando a interação entre os educandos. Assim, além das apresentações em *slides*, foram utilizados QUIZ, nuvem de palavras digital, vídeos, bate-papo (*chat*) e câmera e microfone abertos para as trocas de saberes.

Para facilitar a comunicação entre as equipes dos projetos e os educandos, criou-se um grupo do *WhatsApp*®, permitindo esclarecer dúvidas e enviar o *link* da sala virtual, bem como as apresentações em slides no formato PDF.

Cabe ressaltar que, para a certificação, os educandos teriam que ter 100% de frequência e participar das atividades solicitadas no decorrer do minicurso. Nesta edição, o minicurso teve 50 participantes, que avaliaram a atividade como boa. Por isso, o minicurso passou por uma revisão e foi novamente oferecido, tendo como público principal professores e profissionais da educação do município de Macaé, mantendo-se, no entanto, as inscrições de outras categorias interessadas em participar do minicurso.

2º MINICURSO: ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: GESTAÇÃO, PRIMEIROS 1000 DIAS DE VIDA E ESCOLAR.

Para atender à demanda dos professores e profissionais da educação, houve a necessidade de redefinir os temas a serem abordados nessa nova proposta. Com a mudança do público-alvo, houve também o ajuste do horário para o turno noturno e da carga horária total, que passou para 20h com a introdução do formato assíncrono (CH 10h).

Deste modo, foram realizados novos encontros remotos pelas equipes dos projetos, tendo como proposta orientar professores e profissionais da educação da Rede Básica de Ensino sobre a importância da alimentação adequada e saudável de gestantes e crianças, bem como apresentar temas relevantes no campo da alimentação e nutrição voltados ao

grupo materno-infantil.

Durante a elaboração da ementa desta edição, sentiu-se a necessidade de focar nas questões gerais da saúde e alimentação da criança, por isso, alguns temas foram retirados (ex. “Panorama do aleitamento materno e alimentação complementar no Brasil e em Macaé” e “Situação da Covid-19 no Brasil, Rio de Janeiro e em Macaé”), enquanto outros foram acrescentados (ex. “Aspectos fisiológicos do pré-escolar e escolar” e “alimentação do pré-escolar e escolar”). Ainda, esta edição contou com a colaboração do Núcleo de Estudos em Saúde e Nutrição na Escola (NESANE), do CM UFRJ-Macaé.

No formato assíncrono, propôs-se a leitura de textos complementares aos temas abordados e a realização de um questionário elaborado no *Google Forms* contendo 20 afirmativas de verdadeiro ou falso, para testar os conhecimentos dos educandos, que deveria ser respondido em até 48h após o envio. Assim como na primeira edição, um grupo do *WhatsApp*® foi criado, e o *link* do questionário foi enviado por esse aplicativo de mensagens aos educandos e à equipe do projeto, que esteve a disposição para esclarecer as dúvidas no decorrer da atividade proposta.

De forma complementar, esta edição contou com a produção de um material didático, contendo informações e orientações gerais. A proposta final do minicurso foi revisada, avaliada e finalizada em uma reunião virtual, tendo uma relatora para anotar as principais falas da equipe. A segunda edição aconteceu entre os dias 7 e 11 de dezembro de 2020, com a participação de 40 educandos, que também foram submetidos aos mesmos critérios metodológicos, de avaliação e regras para certificação.

3º MINICURSO: ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: GESTAÇÃO, PRIMEIROS 1000 DIAS DE VIDA E ESCOLAR.

A segunda edição do minicurso foi exitosa e avaliada como muito boa, tanto pelas educadoras, quanto pelos educandos, culminando na oferta da terceira edição, que aconteceu

nos moldes da anterior, com exceção da utilização do aplicativo *WhatsApp*®, optando-se pelo uso do e-mail como meio oficial de comunicação com os educandos. Nesta edição, o minicurso teve 25 participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências obtidas na primeira edição do minicurso foram positivas e propiciaram a parceria com o CFCG, a alteração do público-alvo, o (re)planejamento do conteúdo programático e a oferta de duas edições do minicurso reformulado.

Nos relatos foram identificadas três ideias centrais: “desafio na interação dialógica com os educandos”, “adaptação do formato presencial para o remoto” e “formação profissional das educadoras”.

Essas ideias remetem às diretrizes da Extensão Universitária, que, segundo Nogueira (2000), são elas: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade de ensino – pesquisa – extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social. Sendo assim, é importante que projetos de extensão universitária viabilizem espaços e ambientes (salas de videoconferências, fóruns de discussão virtuais, dentre outros) (COSTA *et al.*, 2021), mesmo que no formato remoto, de modo a dar continuidade ao seu papel social com a comunidade (FREIRE, 1969).

Com a pandemia da COVID-19 e a necessidade do distanciamento social, as Universidades tiveram que se ajustar para manter ativo o tripé ensino-pesquisa-extensão. No âmbito da extensão universitária, projetos tiveram que adequar suas ações para darem continuidade ao diálogo com a sociedade. Para tal, passaram a utilizar como estratégia principal a ampliação do uso de tecnologias e mídias digitais (COSTA *et al.*, 2021; CALDERONI *et al.*, 2020).

No entanto, segundo os relatos, foi consenso que, mesmo diante de recursos digitais amplamente utilizados, a plena interação dialógica, uma importante diretriz da extensão universitária, ainda se mostrou um desafio a ser supe-

rado, mas não impossível. Isso, porque a troca dos saberes foi observada pelas educadoras quando as câmeras e microfones eram abertos para esclarecer as dúvidas dos educandos, como descrito abaixo.

(...) nos minicursos remotos, a exposição de situações cotidianas vivenciadas pelos educandos como, por exemplo, a recente proibição do consumo da refeição na escola pelos professores, a dificuldade em lidar com crianças com alergias, como em momentos de festas, e a venda de produtos alimentícios ultraprocessados dentro e ao redor da escola, foi discutida e permitiu que a equipe ampliasse o conhecimento teórico e compreendesse a realidade dos educandos. (Trecho do consolidado realizado pela professora mediadora).

Dessa forma, foi possível perceber, no diálogo com os educandos, que eles conseguiram apreender os temas abordados no minicurso (importância da alimentação saudável para o público materno-infantil, como lidar em determinadas situações adversas em ambiente escolar e na vida pessoal, dentre outros), identificando-se a interação dialógica nesse momento.

Cabe salientar que, ao estreitar laços com a sociedade, a Universidade deve considerar a conjuntura social, como a realidade do território, a sua dinâmica e como se dão as relações sob diferentes óticas, dentre elas, interpessoal, econômica, política e epidemiológica, de modo a contribuir para o fortalecimento das ações desenvolvidas, principalmente diante da pandemia da COVID-19. Dessa forma, o uso das redes sociais propiciou a continuidade das ações desenvolvidas pelos projetos de extensão, que não podiam atuar no território e nos locais de atuação no formato presencial (MELLO *et al.*, 2021).

Além disso, a comunicação é uma habilidade a ser conquistada pelo profissional da saúde. Por isso, práticas que envolvem criatividade, produção de conteúdo, contato com o público e ações de extensão universitária podem auxiliar o graduando extensionista nesta oportunidade. Foi unânime entre as educadoras que a experiência com os minicursos permi-

tiu a construção desta importante habilidade profissional, apesar da literatura ainda ser escassa, no que tange as experiências de ensino-aprendizagem, que costuma ocorrer em ações extensionistas, para os graduandos da área da saúde (MAGALHÃES, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação das oficinas e cursos oferecidos no formato presencial para o remoto, a partir do planejamento e execução dos minicursos, manteve os projetos de extensão ativos durante a pandemia. As três edições dos minicursos foram consideradas positivas, e permitiram firmar novas parcerias e atender às diretrizes da extensão, mesmo sendo desafiadora a interação dialógica com o público-alvo.

Foi possível observar que, apesar dos obstáculos enfrentados neste período, essas atividades foram relevantes tanto para educadoras, uma vez que possibilitaram troca de saberes, estreitamento de laços com a comunidade e desenvolvimento de habilidades de comunicação, quanto para educandos, pelas instruções quanto à saúde e nutrição de crianças menores de dois anos e trocas de vivências e experiências adquiridas em sala de aula e em casa.

Assim, a (re)significação dos projetos, o planejamento e a oferta de minicursos remotos, a inclusão de novos públicos como sujeitos de ação e a utilização de mídias e recursos digitais foram as principais estratégias utilizadas para manter ativa a interação entre Universidade e sociedade, mesmo diante de um cenário tão desolador e desafiador como o da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. P. Z.; SOUZA, E. M. Uma experiência interdisciplinar a partir da realização de um projeto de extensão denominado Vivências em Cidadania. **Revista Extensão**, UFRB, ed. 20, v. 1, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265p.
- CALDERONI, T. L. et al. O uso do Instagram para divulgação das informações de um projeto de extensão sobre alimentação e nutrição de crianças menores de dois anos: o antes e durante a COVID-19. **Raízes e Rumos**, v. 8, n. 2, p. 314-324, 2020.
- COSTA, A. C. S. et al. Do presencial ao remoto: promoção da saúde auditiva em Macaé, estado do Rio de Janeiro. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.4, p. 40636-40651, 2021.
- DINIZ, E. G. M. et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020.
- MAGALHÃES, C. R. O jogo como pretexto educativo: educar e educar-se em curso de formação em saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 23, p. 647-654, 2007.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MELLO, I. R. et al. Agosto dourado e o uso do instagram como ferramenta de divulgação de um projeto de extensão universitária. **Boletim Ciência Macaé**, v. 2, n. 1, p. 1-266, 2021.
- MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 98-106, 2014.
- NOGUEIRA, M. D. P. (org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.
- RAMOS, B. C. V. et al. Educação alimenta e nutricional com professores de uma escola privada da zona sul de São Paulo. **Revista Saúde**, v. 45, n. 2, p. 1-12, 2019.
- SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, 2016.